

Art in Embassies Exhibition  
*United States Embassy Praia*

**Verna Hart** *Piano Man*, 2001

*Serigraph, 32 x 32 in. Courtesy of the artist and Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*  
*Serigrafia, 81,3 x 81,3 cm. Cortesia da artista e da Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*

**Art in Embassies Exhibition**  
*United States Embassy Praia*

## Art in Embassies



Established in 1963, the U.S. Department of State's office of Art in Embassies (AIE) plays a vital role in our nation's public diplomacy through a culturally expansive mission, creating temporary and permanent exhibitions, artist programming, and publications. The Museum of Modern Art first envisioned this global visual arts program a decade earlier. In the early 1960s, President John F. Kennedy formalized it, naming the program's first director. Now with over 200 venues, AIE curates temporary and permanent exhibitions for the representational spaces of all U.S. chanceries, consulates, and embassy residences worldwide, selecting and commissioning contemporary art from the U.S. and the host countries. These exhibitions provide international audiences with a sense of the quality, scope, and diversity of both countries' art and culture, establishing AIE's presence in more countries than any other U.S. foundation or arts organization.

AIE's exhibitions allow foreign citizens, many of whom might never travel to the United States, to personally experience the depth and breadth of our artistic heritage and values, making what has been called a: "footprint that can be left where people have no opportunity to see American art."

## Arte nas Embaixadas



Fundado em 1963, o Departamento de Arte nas Embaixadas (DAE) do Departamento de Estado dos EUA desempenha um papel vital na diplomacia pública da nossa nação, através de uma missão culturalmente expansiva, criando exposições temporárias e permanentes, programação de artistas, e publicações. O Museu de Arte Moderna idealizou pela primeira vez este programa global de artes visuais uma década antes. No início dos anos 60, o presidente John F. Kennedy formalizou-o, nomeando o primeiro diretor do programa. Agora, com mais de 200 sítios, o DAE organiza exposições temporárias e permanentes para os espaços representacionais de todas as chancelarias, consulados e residências de embaixadas dos EUA em todo o mundo, selecionando e expondo arte contemporânea dos Estados Unidos e dos países de acolhimento. Essas exibições oferecem ao público internacional um senso de qualidade, abrangência e diversidade de arte e cultura de ambos os países, estabelecendo a presença do DAE em mais países do que qualquer outra fundação ou organização artística dos Estados Unidos.

As exposições do DAE permitem que cidadãos estrangeiros, muitos dos quais podem nunca viajar para os Estados Unidos, experimentem pessoalmente a profundidade e amplitude do nosso patrimônio artístico e valores, fazendo o que foi chamado de "impressão que pode ser deixada onde as pessoas não têm oportunidade para ver a arte americana."

## Introduction

The Ambassador's Residence is perched on a cliff above the Atlantic Ocean, with a masterpiece view that offers more shades of blue than I thought possible. Thanks to the Art in Embassies program, the Residence now offers a stunning exhibition of American art that rivals what's outside my windows and reflects some of the most important aspects of our centuries-old relationship with the archipelago.

Many of the Cabo Verdeans in the U.S. now live in New England, with their roots going back to the days of the 18th-19th century whaling industry. This link with New England is represented in Jonathan McPhillips' celebration of the Rhode Island coast and Daniel Finaldi's scenes from Cape Cod. Along with the diaspora connections in New England, the exhibition also includes art inspired by music, which is central to the heart and soul of Cabo Verde. Jazz-themed paintings by Verna Hart, Jacob Lawrence, and Buchi Upjohn Aghaji will no doubt capture the attention of my guests.

I'm especially honored that the exhibition also includes three prints based on quilts from Gee's Bend, Alabama. The Gee's Bend quilters represent my home state and the powerful folk art traditions from African Americans. The artists are descendants of former slaves, which is also a connection between Cabo Verde, once a key point in the trans-Atlantic slave trade, and the United States that must never be forgotten. The quilting tradition is carried on in a modern textile work by Jacqueline Bishop.

This exhibition is a wonderful representation of the United States. I wish to express my appreciation to all of the artists whose beautiful works I am fortunate enough to share and also to the Art in Embassies program and curator Sarah Tanguy. I hope you will enjoy this exhibition!

Ambassador Donald L. Heflin

*Praia, May 2017*

## Introdução

A residência do Embaixador está empoleirada num penhasco acima do Oceano Atlântico, com uma vista de obra-prima que oferece mais tons de azul do que eu pensava ser possível. Graças ao programa Arte nas Embaixadas, a residência agora apresenta uma impressionante exposição de arte americana que rivaliza com o que está fora das minhas janelas e reflete alguns dos aspetos mais importantes da nossa relação secular com o arquipélago.

Muitos dos cabo-verdianos nos EUA vivem hoje na Nova Inglaterra, com as suas raízes remontando aos dias da frota baleeira Yankee. Esta ligação com a Nova Inglaterra é representada na celebração da costa de Rhode Island, de Jonathan McPhillips, e nas cenas de Cape Cod, de Daniel Finaldi. Junto com as conexões da diáspora na Nova Inglaterra, a coleção também inclui arte inspirada pela música, que é central no coração e na alma de Cabo Verde. As pinturas jazz-temáticas por Verna Hart, Jacob Lawrence, e Buchi Upjohn Aghaji vão, sem dúvida, capturar a atenção dos meus convidados.

Sinto-me especialmente honrado por esta coleção incluir também três colchas de Gees Bend, Alabama. Os acolchoados Gees Bend representam o meu estado de origem e também as poderosas tradições artísticas populares dos Afro-americanos. Os artistas são descendentes de escravos, o que também constitui uma ligação entre Cabo Verde, outrora um ponto chave no comercio transatlântico de escravos, e os Estados Unidos que nunca deve ser esquecida. A tradição de fazer colchas de (retalhos) é representado num trabalho moderno de têxtil por Jacqueline Bishop.

Esta coleção é uma representação maravilhosa dos Estados Unidos. Desejo expressar o meu apreço a todos os artistas cujas belas obras tenho a sorte de partilhar e também ao Programa de Arte nas Embaixadas e à curadora Sarah Tanguy. Espero que aprecie esta exposição!

Embaixador Donald L. Heflin

*Praia, Maio 2017*

# Buchi Upjohn Aghaji

## **Thinking Musician, 2010**

*Acrylic on canvas, 24 x 40 in.  
Courtesy of the artist and Just Lookin'  
Gallery, Hagerstown, Maryland*

*Acrílico sobre tela, 61 x 101,6 cm  
Cortesia do artista e da Just Lookin' Gallery,  
Hagerstown, Maryland*



“Art is only as good as the feelings it produces within us. That is why I reach within searching for my experiences to paint from them...my good experiences.”

Nigerian born artist Buchi Upjohn Aghaji dips his brush into vastly different hues when creating his works. He expresses his art through a variety of media including oil paint, watercolor, and acrylic on cold-pressed paper, canvas, burlap, wood, and pottery. The result is a refreshing change from the contemporary trend in Afro-centric painting. Aghaji says he was always interested in painting, his studies at the university steered him into the advertising field where he worked for a year in

Nigeria. It wasn't until he moved to England that he realized he could pursue his painting full time.

He uses the traditional “Uli” motifs found in his tribe, the Igbos of Nigeria, that display a unique form of expression. Uli is the art of body decoration, consisting of lines and patterns that convey such admirable qualities as the strength, fertility, humility, and compassion of the individual they adorn. This combining of the best of the “old” and the “new” come together to make his work a unique and exhilarating experience.

[www.artjaz.com](http://www.artjaz.com)



“A arte é tão boa quanto os sentimentos que ela produz dentro de nós. É por isso que eu olho para dentro procurando as minhas experiências para pintar a partir delas ... as minhas experiências boas.”

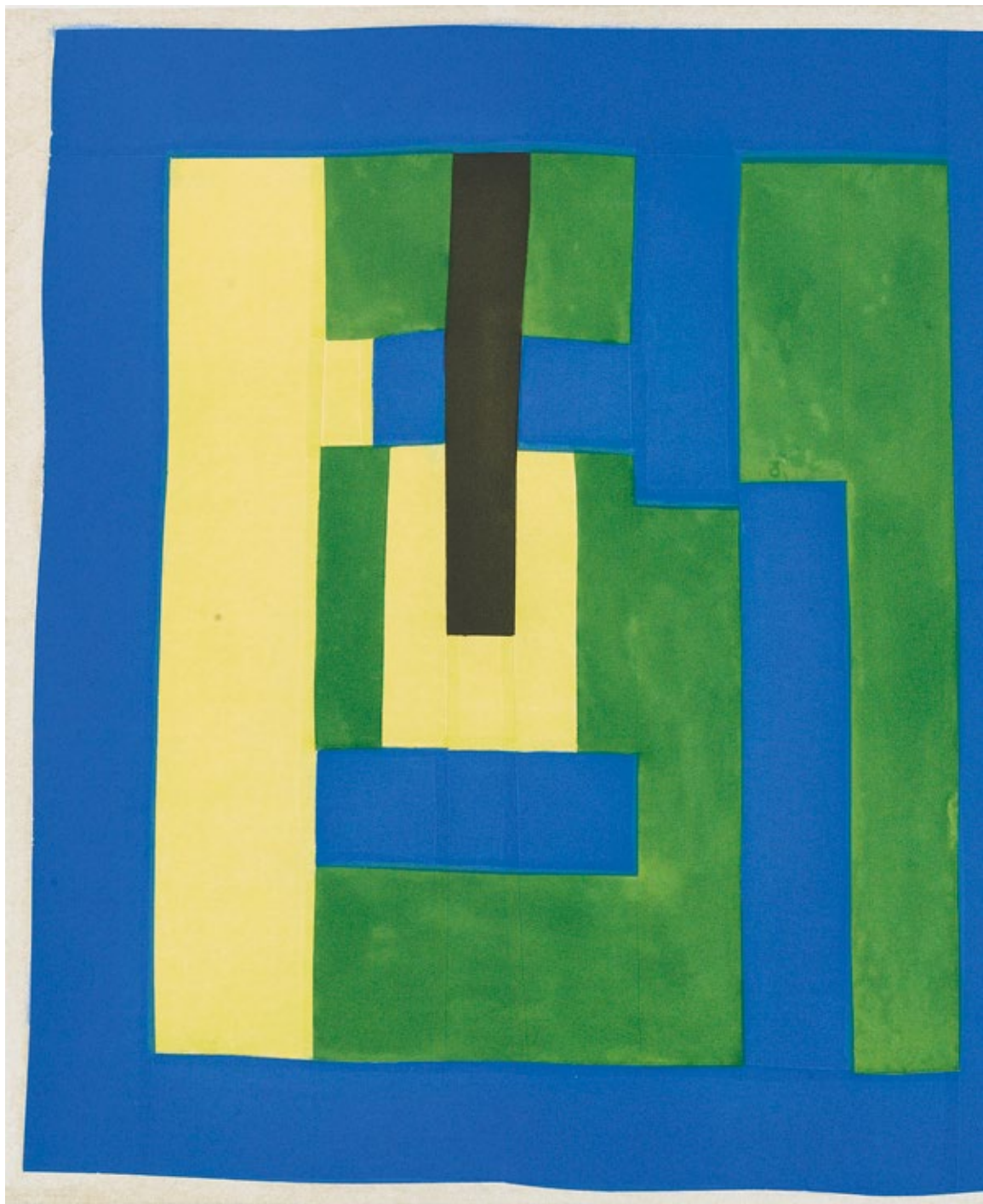
O artista nigeriano Buchi Upjohn Aghaji mergulha o seu pincel em tons vastamente diferentes quando cria os seus trabalhos. Ele expressa a sua arte através de uma variedade de meios, incluindo tinta de óleo, aquarela e acrílico em papel prensado a frio, lona, serapilheira, madeira e cerâmica. O resultado é uma mudança refrescante da tendência contemporânea na pintura afro-cêntrica. Aghaji diz que sempre se interessou pela pintura, os seus estudos na universidade orientaram-no para o campo

publicitário onde ele trabalhou por um ano na Nigéria. Foi só quando ele se mudou para a Inglaterra que percebeu que poderia pintar a tempo inteiro.


Ele usa os tradicionais motivos “Uli” encontrados na sua tribo, os Igbos da Nigéria, que exibem uma forma única de expressão. Uli é a arte da decoração do corpo, composta de linhas e padrões que transmitem qualidades tão admiráveis como a força, a fertilidade, a humildade e a compaixão do indivíduo que adornam. Esta combinação do melhor do “velho” e do “novo” une-se para fazer do seu trabalho uma experiência única e estimulante.

[www.artjaz.com](http://www.artjaz.com)

Louisiana Bendolph 1960







“I was twelve years old when I made my first quilt. I made it because it gave me something to do. We needed the cover, but for me it was just something to do. It was a Housetop quilt. I can’t remember what colors it was, but it was made from scraps that were left over from clothes...

In 2002 my Mom called and invited me to go with her to Houston for the opening of the *Quilts of Gee’s Bend* exhibit. That was the first time I really had heard anything about the quilt exhibit and book... When I got to Houston, I saw the book for the first time and saw my quilt with my name next to it. I was shocked. Just shocked. I couldn’t believe my name was actually in a book... I felt like I didn’t belong with those women because I had moved away from Gee’s Bend. I thought it was for them to be honored, but they asked me to join them. I had left home, but I was there so much that it felt like I had never left. I guess home is just home. I live in Mobile, but Gee’s Bend is still home and always will be.”

<http://soulsgrowndeep.org/artist/louisiana-p-bendolph>

“Eu tinha doze anos quando fiz a minha primeira colcha. Eu fi-la porque me deu algo para fazer. Precisávamos da coberta, mas para mim era apenas algo para fazer. Era uma colcha Housetop. Não me consigo lembrar das suas cores, mas era feita de restos de roupas...

Em 2002 a minha mãe ligou e me convidou para ir com ela a Houston para a abertura da exposição de *Colchas de Gee’s Bend*. Essa foi a primeira vez em que eu ouvi realmente qualquer coisa sobre a feira de colchas e o livro... Quando cheguei a Houston, vi o livro pela primeira vez e vi a minha colcha com o meu nome ao lado. Fiquei chocada. Apenas chocada. Eu não conseguia acreditar que o meu nome estava realmente num livro ... Senti que não era parte dessas mulheres porque eu me tinha afastado de Gee’s Bend. Pensei que elas é que deviam ser honradas, mas elas me pediram para me juntar a elas. Eu tinha deixado a casa, mas eu estava lá tanto que parecia que nunca tinha saído. Acho que casa é apenas casa. Eu moro em Mobile, mas Gee’s Bend ainda é casa e sempre será.”

<http://soulsgrowndeep.org/artist/louisiana-p-bendolph>

### **Still Have Joy/Tears of Pride, 2007**


*Aquatint/soft ground etching, 42 3/16 x 39 in.*

*Gift of the artist and Paulson Press to the Foundation for Art and Preservation in Embassies, Washington, D.C.*

*Aquatint/gravura de revestimento suave, 107,2 x 99,1 cm*  
*Oferta da artista e de Paulson Press para a Fundação para Arte e Preservação nas Embaixadas, Washington, D.C.*

Mary Lee Bendolph 1935





Mary Lee Bendolph is one of Gee's Bend's community memory keepers. In 1999 she was the subject of "Crossing Over," the *Los Angeles Times*'s Pulitzer Prize-winning article about the effort to reestablish ferry service across the Alabama River.

"When you go to quilt, you beat the cotton out on the floor, first thing, to get the dust out. Then sweep the floor—collect the cotton—spread the lining out and put the cotton back on the lining, beat it out, put the top on there, get your thread and needles and hook it in the quilting frame.

Most of the families down here did the same thing—piece by theirselves and come together to quilt. On my side, my family, we go fast, don't follow no patterns so close. Other families take more time, do slow work. They don't get out in the road much like us did. We just try to put it together and get it through with. We don't try to style it or nothing. Folks call some of this kind of stuff 'crazy quilts'—don't know which-a-way it going. I never did go by a pattern. Didn't none us. I mostly take after my aunt Louella, but I never make a quilt altogether like anybody."

<http://soulsgrowndeep.org/artist/mary-lee-bendolph>

### **Down the Road, 2007**

*Aquatint/soft ground etching, 37 5/16 x 35 5/16 in.*

*Gift of the artist and Paulson Press to the Foundation for Art and Preservation in Embassies, Washington, D.C.*

*Aquatint/gravura de revestimento suave, 107,2 x 99,1 cm*  
*Oferta da artista e de Paulson Press para a Fundação para Arte e Preservação nas Embaixadas, Washington, D.C.*

Mary Lee Bendolph é uma das guardiãs das memórias da comunidade de Gee's Bend. Em 1999 ela foi o tema de "Crossing Over", o artigo do *Los Angeles Times* vencedor do prêmio Pulitzer sobre o esforço para restabelecer o serviço de ferry através do rio Alabama.

"Quando você vai fazer uma colcha, você bate o algodão no chão, primeira coisa, para tirar o pó. Em seguida, varre o chão - recolhe o algodão - abre o forro para fora e coloca o algodão de volta no forro, bate-o, coloca o topo lá, pega o seu fio e agulhas e acolcheta-o no quadro acolchoado.

A maioria das famílias aqui em baixo fazia a mesma coisa - juntavam-se para fazer colchas. Do meu lado, a minha família, vamos rápido, não seguimos padrões tão próximos. Outras famílias levam mais tempo, fazem trabalho lento. Eles não vão para a estrada tanto como nós fomos. Nós apenas tentamos fazê-la e terminá-la. Não tentamos dar-lhe estilo nem nada. As pessoas chamam algumas deste gênero de "colchas loucas" - não sabem de que maneira vão. Eu nunca segui um padrão. Nenhuma de nós. Eu costumo imitar a minha tia Louella, mas eu nunca faço uma colcha completamente como qualquer um."

<http://soulsgrowndeep.org/artist/mary-lee-bendolph>

# Jacqueline Bishop 1971



“My work integrates the media of painting, drawing, and photography to explore issues of home, ancestry, family, connectivity, and belonging. As someone who has lived longer outside of my birthplace of Jamaica, than I have lived on the island, I am acutely aware of what it means to be simultaneously an insider and an outsider. This ability to see the world from multiple psychological and territorial spaces has led to the development of a particular lens that allows me

to view a given environment from a distance. Because I am also a fiction writer and poet as well as a visual artist, the text and narrative are significant parts of my artistic practice.”

Born in Kingston, Jamaica, Jacqueline Bishop currently lives in New York City. After earning a Bachelor of Arts degree in psychology (Lehman College, Bronx, New York, 1994) she was awarded two Master of Arts degrees (New York University,



### **Flamboyant, 2015**

*Textile, 30 x 50 in.*

*Courtesy of the artist, New York, New York*

*Têxtil, 76,2 x 127 cm*

*Cortesia da artista, Nova Iorque, Nova Iorque*

“O meu trabalho integra pintura, desenho e fotografia para explorar questões de lar, ancestralidade, família, conectividade e pertença. Como alguém que viveu mais tempo fora do meu lugar de nascimento, Jamaica, do que na ilha, estou plenamente consciente do que significa ser simultaneamente de dentro e de fora. Esta capacidade de ver o mundo a partir de múltiplos espaços psicológicos e territoriais levou ao desenvolvimento de uma lente particular que me permite ver um dado ambiente à distância. Porque eu também sou uma escritora de ficção e poeta, bem como uma artista visual, o texto e a narrativa são partes significativas da minha prática artística”.

Nascida em Kingston, Jamaica, Jacqueline Bishop mora atualmente na cidade de Nova Iorque. Depois de obter um diploma de bacharel em psicologia (Lehman College, Bronx, Nova Iorque, 1994), foram-lhe concedidos dois diplomas de mestrado (New York University, Nova Iorque, 2012 e Maryland Institute College of Baltimore, Maryland, 2016). Beneficiária de duas bolsas Fulbright, Bishop participou em exposições individuais e coletivas nos Estados Unidos, na Bélgica, na Itália, na Jamaica e em Marrocos, além da *sexta Bienal Nacional da Jamaica* (Galeria Nacional da Jamaica, 2012-2013) Kingston, Jamaica).

New York City, 2012, and Maryland Institute College of Art, Baltimore, Maryland, 2016). The recipient of two Fulbright fellowships, Bishop has participated in solo and group exhibitions in the United States as well as in Belgium, Italy, Jamaica, and Morocco, in addition to the 2012-2013 *6th National Biennial of Jamaica* (National Gallery of Jamaica, Kingston, Jamaica).

[www.jacqueline-bishop.com](http://www.jacqueline-bishop.com)

[www.jacqueline-bishop.com](http://www.jacqueline-bishop.com)

# Daniel Finaldi 1961



## Cape Cod I, 2006

*Oil on canvas, 18 x 48 in.*

*Courtesy of the artist, Highland Park, New Jersey*

*Óleo em tela, 45,7 x 121,9 cm*

*Cortesia do artista, Highland Park, Nova Jersey*

“I am interested in a painterly and direct observation of reality as I see it, that is connected to the wonderful tradition of figurative painting in Western Art. The emotion of the process was always based upon a visual experience. I had seen something and I needed to paint it, and it is viscerally joyful to do that.

For many years now my work has taken on the painting of people, which are the focal point of the picture. The people that I choose are in my life and environment; my family, my students, and friends. Portraits and figure paintings have intrigued me and inspired me from my earliest years as a painter. Tackling larger compositions with the people sitting for me in a space or

outdoors is an extraordinarily exciting prospect. The challenge of the likeness as well as color, and mood are exhilarating and intoxicating to me.”

The son of Italian immigrants, Daniel Finaldi was raised in Rochester, New York. Drawing inspiration from Lucian Freud and Edward Hopper, he renders scenes from everyday life in a realist style full of light and color harmony. His work can be found in public collections and has been featured in numerous venues throughout the United States, including Connecticut, Maine, Massachusetts, New Jersey, New York, and Pennsylvania.

[www.danielfinaldi.com](http://www.danielfinaldi.com)



**Cape Cod II, 2006**

*Oil on canvas, 18 x 48 in.*

*Courtesy of the artist, Highland Park, New Jersey*

*Óleo em tela, 45,7 x 121,9 cm*

*Cortesia do artista, Highland Park, Nova Jersey*

“Estou interessado numa observação direta e pictórica da realidade como a vejo, que está ligada à maravilhosa tradição da pintura figurativa na Arte Ocidental. A emoção do processo foi sempre baseada numa experiência visual. Eu tinha visto algo e eu precisava pintá-lo, e fazer isso é visceralmente alegre.

Por muitos anos, o meu trabalho assumiu a pintura das pessoas, que são o ponto focal do quadro. As pessoas que eu escolho estão na minha vida e ambiente; a minha família, os meus alunos e amigos. Retratos e pinturas de figuras intrigaram-me e inspiraram-me desde os meus primeiros anos como pintor. Enfrentar composições maiores com as pessoas sentadas para

minim num espaço ou ao ar livre é uma perspectiva extraordinariamente emocionante. O desafio da semelhança, assim como a cor e o humor são exaltantes e intoxicantes para mim.”

Filho de imigrantes italianos, Daniel Finaldi foi criado em Rochester, Nova Iorque. Inspirando-se em Lucian Freud e Edward Hopper, ele apresenta cenas da vida quotidiana num estilo realista cheio de luz e harmonia de cores. O seu trabalho pode ser encontrado em coleções públicas e tem sido apresentado em vários locais à volta dos Estados Unidos, incluindo Connecticut, Maine, Massachusetts, Nova Jersey, Nova Iorque e Pensilvânia.

[www.danielfinaldi.com](http://www.danielfinaldi.com)

# Verna Hart

“Like the jazz musician, I seek to say something personal and spontaneous. The energy that’s in the music, I expose on canvas. It’s important that you not only see my work, but feel it too ... and, like the music, when it hits you ... move!”

A native New Yorker, born in Harlem and now a resident of Brooklyn, Verna Hart was exposed to jazz at an early age. She often takes her sketchpad to a jazz club to capture the mood live.

Hart is strongly influenced by other painters, especially Romare Bearden. She met Bearden when she lived near his studio and would go by to watch him paint. He gave her encouragement and purchased some of her work. After his death, Hart created two monoprints to honor him: *Blues for Bearden I* and *II*, depicting a jazz trio outlined in black. Says Hart of her art, “my works are visual evidence of a painter’s deep reflection of the natural rhythms of jazz.”

[www.michellesofdelaware.com](http://www.michellesofdelaware.com)



## **Bass Walkin'**

*Serigraph, 34 x 41 in.*

*Courtesy of the artist and Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*

*Serigrafia, 86,4 x 104,1 cm*

*Cortesia da artista e da Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*



“Tal como o músico de jazz, procuro dizer algo pessoal e espontâneo. A energia que existe na música, eu exponho na tela. É importante que o meu trabalho não seja apenas visto, mas também sentido ... e, tal como a música, quando bate em você ... mexa-se!”

Uma nativa de Nova Iorque, nascida em Harlem e agora residente do Brooklyn, Verna Hart foi exposta ao jazz em tenra idade. Ela muitas vezes leva o seu bloco de desenho para um clube de jazz para capturar o ambiente ao vivo.

Hart é fortemente influenciada por outros pintores, especialmente Romare Bearden. Ela conheceu Bearden quando ela morava perto do seu estúdio e iria vê-lo pintar. Ele deu-lhe encorajamento e comprou-lhe algumas obras. Após a sua morte, Hart criou duas gravuras para o honrar: *Blues para Bearden I e II*, retratando um trio de jazz delineado em preto. Diz Hart da sua arte, “as minhas obras são evidências visuais da profunda reflexão de um pintor sobre os ritmos naturais do jazz”.

[www.michellesofdelaware.com](http://www.michellesofdelaware.com)



**Piano Man, 2001**

*Serigraph, 32 x 32 in.*

*Courtesy of the artist and Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*

*Serigrafia, 81,3 x 81,3 cm*

*Cortesia da artista e da Just Lookin' Gallery, Hagerstown, Maryland*

# Jacob Lawrence (1917-2000)



1/17

Jacob Lawrence - 1956

Born in Atlantic City, New Jersey, Jacob Lawrence grew up in Harlem during the Great Depression. Harlem was an active cultural center then, and Lawrence became interested in the arts while still a teenager. He received early training at art workshops sponsored by the federal government's Works Progress Administration in Harlem and then studied at the American Artists School in New York. From 1938 to 1939, Lawrence worked in the Federal Arts Project and produced some of his earliest major works. His first important solo exhibition in 1944, at New York's Museum of Modern Art, secured his place as an important commentator on the American scene, particularly African American experiences.

Lawrence's subject matter and painting style remained relatively consistent through his career. His subjects range from street scenes to the lives of important African Americans to powerful narrative series—chronicles of the afflictions endured by African Americans. He portrayed these diverse subjects in a quasi-representational style that combines vivid, often discordant tempera colors with a flattened, fragmented treatment of form and space.

The artist's intent is to convey his feelings about the subjects portrayed. As Lawrence said, "My pictures express my life and experience. I paint the things I know about and the things I have experienced."

[www.nga.gov](http://www.nga.gov)

Nascido em Atlantic City, Nova Jersey, Jacob Lawrence cresceu em Harlem durante a Grande Depressão. Harlem, na época, era um centro cultural ativo, e Lawrence interessou-se pelas artes quando ainda adolescente. Recebeu formação inicial em oficinas de arte patrocinadas pela Works Progress Administration do governo federal em Harlem e depois estudou na American Artists School em Nova York. De 1938 a 1939, Lawrence trabalhou no Projeto Federal das Artes e produziu algumas das suas primeiras obras principais. A sua primeira exposição individual importante em 1944, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, garantiu o seu lugar como um importante comentarista na cena Americana, particularmente nas experiências afro-americanas.

O tema e o estilo de pintura de Lawrence permaneceram relativamente consistentes ao longo da sua carreira. Os seus temas variam de cenas de rua às vidas de importantes afro-americanos para poderosas séries narrativas – crónicas das aflições sofridas pelos afro-americanos. Ele retratou estes temas diversos num estilo quase-representacional que combina cores vívidas, muitas vezes discordantes de tempera com um tratamento achatado, fragmentado da forma e espaço.

A intenção do artista é transmitir os seus sentimentos sobre os assuntos retratados. Como Lawrence disse: "Os meus quadros expressam a minha vida e experiência. Pinto as coisas que conheço e as coisas que vivi".

[www.nga.gov](http://www.nga.gov)

### **Supermarket Flora, 1997**

*Silkscreen on paper, 30 x 22 ¾ in.*

*Courtesy of the Foundation for Art and Preservation in Embassies*

*Serigrafia em papel, 76,2 x 57,8 cm*

*Cortesia da Fundação para a Arte e Preservação nas Embaixadas*

# Jonathan McPhillips 1971



**Below the Bluffs (Block Island, RI), 2013**

*Oil on linen, 24 x 36 in.*

*Courtesy of the artist, Saunderstown, Rhode Island*

*Óleo em linho, 61 x 91,4 cm*

*Cortesia do artista, Saunderstown, Rhode Island*



“One can fall into the trap of believing there is a large chasm between abstract painting concepts and the goals of traditional realism. I feel that paint and its application [are] just as important as the subject matter. Hopefully the viewer will enjoy the surface quality and brush marks as much as the image depicted, because it is the paint itself that holds the toil, and the triumph, of the artist.”

Jonathan McPhillips resides in Saunderstown, Rhode Island, and his artwork is a celebration of coastal New England. Working equally in the studio and on location, he creates work that includes the harbors, beaches, vessels, and architecture of our coastal marine environment, yet also includes the occasional depiction of urban and figurative subjects. He has been invited to participate in the Carmel Plein Air Art Festival in Carmel, California, and the *Modern Marine Masters Exhibition* at the Mystic Seaport Museum Gallery, Connecticut. McPhillips has recently rediscovered the joy and personal fulfillment that teaching brings to his life. He periodically arranges workshops and courses in oil painting.

“Pode-se cair na armadilha de acreditar que há um grande abismo entre conceitos de pintura abstrata e os objetivos do realismo tradicional. Eu sinto que a tinta e a sua aplicação são tão importantes quanto o assunto. Esperemos que o observador possa apreciar a qualidade da superfície e as marcas de pincel tanto quanto a imagem representada, porque é a própria pintura que segura o trabalho e o triunfo do artista”.

Jonathan McPhillips reside em Saunderstown, Rhode Island e a sua arte é uma celebração da Nova Inglaterra litoral. Trabalhando tanto no estúdio e no local, ele produz trabalhos que incluem portos, praias, embarcações e arquitetura do nosso ambiente marinho costeiro, mas também inclui a representação ocasional de temas urbanos e figurativos. Ele foi convidado para participar no Carmel Plein Air Art Festival em Carmel, Califórnia, e na Exposição *Modern Marine Masters* no Mystic Seaport Museum Gallery, em Connecticut. McPhillips redescobriu recentemente a alegria e realização pessoal que o ensino traz para a sua vida. Ele organiza periodicamente oficinas e cursos de pintura a óleo.

# Loretta Pettway 1942

Though sewing was an unwelcome chore when Loretta Pettway was young, she has come to value it as an expression of her spirit and strength. Her colorful quilts are often made with the Bricklayer pattern that she learned as a child. Pettway made her first quilt when she was eleven years old, under the guidance of her grandmother, stepmother, and other female relatives. Pettway is related to other of the well-known Gee's Bend quilters (see Louisiana and Mary Lee Bendolph) and like many of them, preferred the Bricklayer pattern than resembles a pyramid or set of steps. "I always did like a 'Bricklayer,'" she explains. "It made me think about what I always wanted. Always did want a brick house."

Embora a costura fosse uma tarefa indesejada quando Loretta Pettway era jovem, ela veio a valorizá-la como uma expressão do seu espírito e força. As suas colchas coloridas são muitas vezes feitas com o padrão Bricklayer que ela aprendeu enquanto uma criança. Pettway fez a sua primeira colcha quando tinha onze anos, sob orientação da sua avó, madrasta e outras parentes. Pettway está relacionada a outras das conhecidas artesãs Gee's Bend (ver Louisiana e Mary Lee Bendolph) e, como muitas delas, preferiu o padrão Bricklayer que se assemelha a uma pirâmide ou conjunto de degraus. "Eu sempre gostei de um 'Bricklayer' (quem põe tijolos)", ela explica. "Fazia-me pensar sobre o que eu sempre quis. Sempre quis uma casa de tijolos."



## **Bricklayer, 2007**

*Aquatint/softground etching,  
38 x 30 in.*

*Gift of the artist and Paulson  
Press to the Foundation for Art  
and Preservation in Embassies,  
Washington, D.C.*

*Aquatint/gravura de revestimento  
suave, 96,5 x 76,2 cm*

*Oferta da artista e Paulson  
Press à Fundação para a Arte  
e Preservação nas Embaixadas,  
Washington, D.C.*

## ACKNOWLEDGMENTS

### **Washington, D.C.**

Sarah Tanguy, Curator/ Curadora  
Danielle Fisk, Registrar/ Escrivã  
Sally Mansfield, Editor/ Editora  
Victoria See, Assistant Editor/ Editora Assistente  
Tabitha Brackens, Publications Project Coordinator/  
Coordenadora do Projeto de Publicações  
Amanda Brooks, Imaging Manager and Photographer/  
Gestora de Imagens e Fotógrafa

### **Praia**

Installation/ Instalação: Delgado Sousa  
Publication/ Publicação: James Hagengruber  
Translation/ Tradução: Duly Figueiredo

### **Vienna**

Nathalie Mayer, Graphic Design/ Design Gráfico



<http://art.state.gov/>

Published by Art in Embassies  
U.S. Department of State, Washington, D.C.  
July 2017